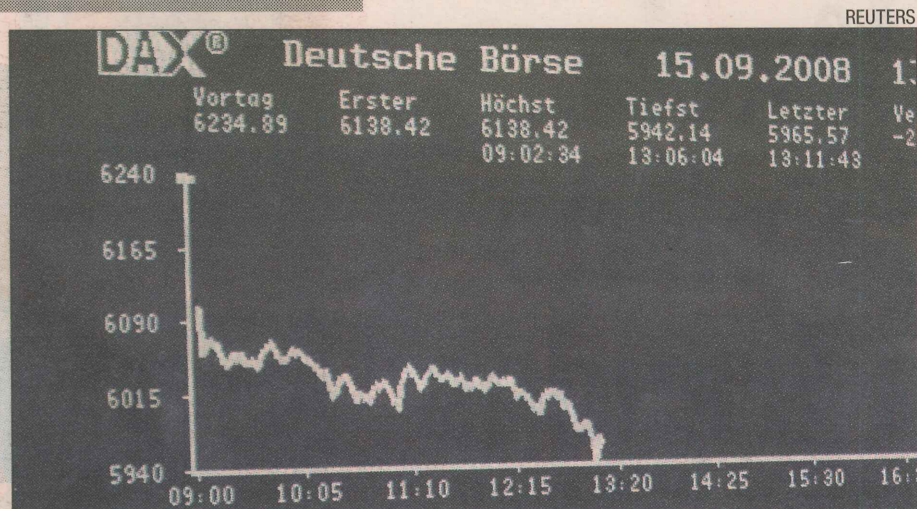


Crise ameaça crescimento do Brasil

Economistas já refizeram suas projeções. Em vez de 5%, a estimativa agora é de 2%



Indicadores de bolsa europeia apontam queda no mercado de ações, que tem reflexos na economia brasileira



O enfraquecimento da economia global terá impacto direto no desempenho do Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país) brasileiro já no próximo ano.

Alguns especialistas já refizeram suas projeções, que chegam a uma taxa de 2%, ante a estimativa para 2008 de 5% a 5,5%, respaldada pelo próprio governo.

Um dos fatores responsáveis pela desaceleração da atividade econômica no Brasil consiste na redução do comércio mundial, com impacto direto nas exportações brasileiras.

Nem mesmo a valorização do dólar frente ao real poderia compensar um cenário marcado pela forte baixa nas cotações das commodities – responsáveis por mais de 70% da pauta – e a recessão da americana. Para piorar, a outra parte do mundo desenvolvido, leia-se União Européia e Japão, está indo no mesmo barco.

Um ponto a favor do Brasil é que a participação dos EUA no total das exportações brasileiras caiu de 23,93% em 2000 para 13,94% em agosto deste ano, uma queda de 41,75%, resultado da diversificação de mercados.

Por outro lado, as compras da China aumentaram a parcela do país asiático na pauta de 1,97% para 9,11%, um crescimento de 36% no período.

A questão é que existe a necessidade generalizada dos parceiros comerciais de venderem seus produtos que não serão mais absorvidos no mercado americano e, acredita o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, na União Européia e no Japão.

“Não temos para onde correr, se perdemos os países desenvolvidos. São eles que sustentam o mundo”, afirmou Castro.

“Essa fragilidade global vai se refletir em desaceleração da economia brasileira e em superávit zero”, reforçou o economista Fábio Silveira, da RC Consult.